

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE ENFERMAGEM**

**PERFIL DO DISCENTE DO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DE UMA
INSTITUIÇÃO DO MUNICÍPIO DE TEÓFILO OTONI-MG**

Francislane Varella

Teófilo Otoni/MG
2012

Francislane Varella

**PERFIL DO DISCENTE DO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DE UMA
INSTITUIÇÃO DO MUNICÍPIO DE TEÓFILO OTONI-MG**

Trabalho elaborado como requisito à obtenção do Título de Especialista em Formação Pedagógica em Educação Profissional na área de Saúde Enfermagem: CEFPEPE. Sob orientação da docente Tânia Maria Picardi Faria Costa.

Teófilo Otoni/MG
2012

Varella, Francislane Ramalho.
V293p Perfil do discente do curso técnico de enfermagem de uma instituição do município de Teófilo Otoni-MG [manuscrito]. / Francislane Ramalho Varella. – Belo Horizonte: 2012.
51f. : il.

Orientadora: Tânia Maria Faria Costa.
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) da Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do título de Especialista.

1. Enfermagem. 2. Educação em Saúde. 3. Dissertações Acadêmicas.
I. Costa, Tânia Maria Faria. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem. III. Título

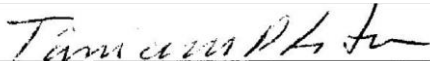
NLM: WA 590

Francislane Varella

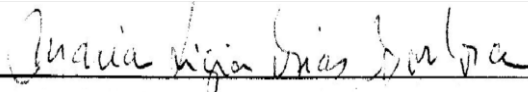
**PERFIL DO DISCENTE DO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DE UMA
INSTITUIÇÃO DO MUNICÍPIO DE TEÓFILO OTONI-MG**

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Formação Pedagógica
em Educação Profissional na Área da
Saúde: Enfermagem- CEFPEPE, da
Universidade Federal de Minas Gerais. Pólo
Teófilo Otoni

BANCA EXAMINADORA:



Profª Tânia Maria Picardi Faria Costa
(Orientadora)



Profª Maria Ligia Dias Barbosa

Data de aprovação: 18/05/2012

Teófilo Otoni

DEDICATÓRIA

Dedico este estudo aos meus pais, meu esposo, que demonstraram tanta compreensão diante do árduo esforço partilhado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela graça da vida que me ilumina e abastece para que eu possa seguir adiante, por direcionar o meu caminho e conceder forças para vencer e conseguir alcançar o meu objetivo, pela perseverança que me foi concedida, coragem e sabedoria. Aos meus pais, Helena e Francisco por terem estado sempre presentes na minha vida, pela lição de sabedoria, força e fé que me dão. Ao meu irmão Christiano e cunhada Larissa pela amizade e apoio. Ao meu sobrinho Lucas motivo da minha grande alegria. Ao meu esposo Jean, cúmplice de todos os momentos desta caminhada, pelo amor, carinho, atenção, companheirismo, apoio e compreensão. Aos meus familiares, avós, tios, primos, amigos do Programa Poupança Jovem (Marcilene, Márcia Baptista, Samira, Rendrixon, Ivana) e Débora Prates, por toda a ajuda e apoio para que eu pudesse adquirir este título e pelos ensinamentos proporcionados no decorrer da minha passagem no curso. As minhas professoras Tânia e Cinara pela grande contribuição neste meu caminhar, pelo apoio, confiança, paciência, contribuindo assim para o enriquecimento deste estudo, compreendendo minhas limitações e angústias que pontuaram esta minha caminhada.

A todos vocês: Muito obrigada por esta conquista!!!

“De tudo, ficaram três coisas: A certeza de que estaremos sempre começando, A certeza de que é preciso continuar e a certeza de que seremos interrompidos antes de terminar. Fazer da interrupção, um novo caminho, Fazer da queda, um passo de dança, Do medo, uma ponte, Da procura, um encontro.”

(Fernando Sabino)

RESUMO

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo de natureza quantitativa que teve como objetivo traçar o perfil do aluno do curso técnico de enfermagem de uma instituição do município de Teófilo Otoni, Minas Gerais. O estudo, faz parte do projeto “Análise da implementação do CEFPEPE, que teve como objetivo avaliar e analisar a implementação do curso nos oito pólos que compõem o sistema UAB/MEC/UFMG”. O projeto foi elaborado pela coordenação do CEFPEPE/UFMG em 2008 e aprovado pela comissão de ética da UFMG. A população foi composta por 40 alunos, e a amostra constituída de 22 alunos que aceitaram participar da pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados, questionário semi-estruturado, com questões abertas e fechadas. Os resultados revelaram que a maioria dos alunos é do sexo feminino, solteira, com faixa etária inferior a 30 anos e com número de filhos inferior a três. Identificou-se que um dos fatores agravantes na realização e ou conclusão do curso, apontados pelos participantes, foi o cansaço físico. O setor de maior interesse dos entrevistados para o trabalho foi o da maternidade, embora alguns destes tiveram experiência em mais de uma área de atuação. Pouco mais de 50% da amostra apresenta experiência profissional atual, sendo que os demais atuam ainda na área da saúde; e alguns alegam não possuir nenhuma experiência profissional. A expectativa dos participantes em relação à conclusão do curso técnico de enfermagem revelou-se positiva, pois, relatam o desejo de investir tempo para se qualificarem associando o conhecimento técnico a um retorno financeiro e social.

Palavras Chave: Aluno, profissionalizante, técnico enfermagem.

ABSTRACT

This is an descriptive-quantitative study with the aim of creating the profile of students of a technical degree in nursing at an institution from Teófilo Otoni, Minas Gerais. The study is part of the project "Implementation Analysis", do CEFPEPE, 2008, aimed at evaluating the deployment and implementation of nursing pedagogical training. It was developed through Distance Education, in the places supported by the Open University of Brazil/Federal University of Minas Gerais. The study population is of 40 students, and the sample comprised 22 students who agreed to take part in the survey and signed an Informed Consent Form. The data was collected by means of semi-structured questionnaires. The results revealed that the majority of the students are female, single, under 30 years old, with up to 3 kids. With the support of the students reports, it was observed that physical fatigue was one of the aggravating factors in the completion of the course. Maternity was the area of most interest to the interviewees, even though some of them have experience in other areas. Just over half of the sample has any current professional experience, and the remaining work with health care. Some of them claim having no professional experience whatsoever. The interviewee's expectations upon graduation have been positive, given that the students have shown interest in investing and acquiring professional qualification, combining technical knowledge with financial and social returns.

Keywords: Student, profile, training, nursing assistant.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Distribuição do percentual de discentes respondentes do curso Técnico de Enfermagem de Teófilo Otoni, segundo religião. Teófilo Otoni, 2011.....	26
GRÁFICO 2 - Distribuição do percentual de discentes respondentes do curso Técnico de Enfermagem de Teófilo Otoni, segundo estado civil. Teófilo Otoni, 2011.....	27
GRÁFICO 3 - Distribuição do percentual de discentes respondentes do curso Técnico de Enfermagem de Teófilo Otoni segundo, outra formação profissional além do curso Técnico. Teófilo Otoni, 2011.....	32
GRÁFICO 4 -Distribuição do percentual de discentes respondentes do curso Técnico de Enfermagem de Teófilo Otoni, segundo área de atuação por afinidade para o curso Técnico. Teófilo Otoni, 2011.....	36
GRÁFICO 5 - Distribuição do percentual de discentes respondentes do curso Técnico de Enfermagem de Teófilo Otoni, segundo experiência profissional no presente e no passado. Teófilo Otoni, 2011.....	37

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Distribuição do percentual de discentes respondentes do curso Técnico de Enfermagem de Teófilo Otoni, segundo idade. Teófilo Otoni, 2011.....	28
TABELA 2 - Distribuição do percentual de discentes respondentes do curso Técnico de Enfermagem de Teófilo Otoni, segundo número de filhos. Teófilo Otoni, 2011.....	29
TABELA 3- Distribuição do percentual de discentes respondentes do curso Técnico de Enfermagem de Teófilo Otoni, segundo tipos de residência. Teófilo Otoni, 2011.....	29
TABELA 4 - Relação dos Bens e recursos dos Discentes respondentes do curso Técnico de Enfermagem de Teófilo Otoni, 2011.....	30
TABELA 5 - Distribuição do percentual de discentes respondentes do curso Técnico de Enfermagem de Teófilo Otoni, segundo escolaridade. Teófilo Otoni, 2011.....	31
TABELA 6 - Distribuição do percentual de discentes respondentes do curso Técnico de Enfermagem de Teófilo Otoni, segundo renda familiar. Teófilo Otoni, 2011.....	32
TABELA 7 - Distribuição do percentual de discentes respondentes do curso Técnico de Enfermagem de Teófilo Otoni, segundo Escala de Avaliação do conhecimento adquirido para atuação profissional. Teófilo Otoni, 2011.....	33
TABELA 8 - Distribuição do percentual de discentes respondentes do curso Técnico de Enfermagem de Teófilo Otoni, segundo tipos de dificuldades encontradas para realizar o curso Técnico. Teófilo Otoni, 2011.....	35
TABELA 9 - Distribuição do percentual de discentes respondentes do curso Técnico de Enfermagem de Teófilo Otoni, segundo deslocamento da residência ao trabalho e ao polo de ensino. Teófilo Otoni, 2011.....	38

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. OBJETIVO.....	15
3. ASPECTOS HISTÓRICOS DO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM	16
3.1. Primeiro período: 1890 a 1950.....	16
3.2. Segundo período: 1955 a 1986.....	17
3.3. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem e Formação Pedagógica à distância.....	20
3.4. O Curso Técnico na Cidade de Teófilo Otoni.....	22
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	24
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	41
ANEXOS.....	44
Anexo A- Termo de Consentimento livre e Esclarecimento.....	44
Anexo B- Instrumento para Coleta de Dados.....	46

1. INTRODUÇÃO

A Enfermagem é considerada ao longo da história da humanidade como a primeira forma de prestação de assistência à saúde. Tal assistência se caracterizava por cuidados e ações de enfermagem exercida por mulheres de classes populares que tiveram seus direitos negados em relação à escolaridade. Somente no século XIX, após a estruturação do primeiro modelo de assistência de enfermagem, por Florence Nightingale é que a Enfermagem se desenvolveu esta profissão que envolve elementos de conhecimentos técnicos e científicos, construídos por um conjunto de práticas sociais, políticas e éticas, que tem como relevância o ensino, a pesquisa e a assistência, configurada na prestação de serviços à pessoa, família e comunidade e constituída por diversas maneiras de cuidar, visando atender a integralidade da assistência e as necessidades de saúde da população (OLIVEIRA, 2003; OLIVEIRA, 2007).

O trabalho de enfermagem somente após a aprovação da Lei Nº 7.498, de 25 de junho de 1986, foi que passou a ser especializado, dividido e hierarquizado entre as categorias auxiliares, técnicos e enfermeiros, legalmente habilitados e inscritos no Conselho Regional de Enfermagem (COFEN 1993). O Técnico uma das três categorias profissionais da Enfermagem é caracterizado como profissional que participa de ações de promoção, recuperação e manutenção da saúde, que trabalha junto a equipes de saúde multiprofissional, com seu exercício definido na lei nº 7408/1986 e suas atividades regulamentadas pelo Decreto-Lei nº 94.406/87, que se delimita em cuidados de baixa e média complexidade.

Através dos dados do COFEn/ABEn (1985) verifica-se que nas décadas de 50 a 80 foi que houve um crescimento de forma diferenciada entre as categorias da

força de trabalho em Enfermagem. Porém, na década de 90, verificava-se que ainda era grande o número de profissionais de Enfermagem que não possuíam nenhuma qualificação profissional (BOGUS et al 2011).

Pesquisas realizadas no Brasil apontam um déficit crônico de profissionais técnicos qualificados e sem formação específica no mercado de trabalho, fato que evidencia falhas na assistência à saúde colocando em risco a maior parte da população, tendo como consequência a restrição na oferta de empregos para técnico de enfermagem (OLIVEIRA et al, 2002 apud OLIVEIRA et al 2007).

O governo no intuito de promover a melhoria da qualidade da assistência à saúde da população desenvolveu ao final da década de 90 uma política educacional de profissionalização de técnicos de nível médio instituindo em 15 de outubro de 1999, através da portaria nº 1262 do MS o Projeto de profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE). A ênfase deste projeto baseou-se nas competências fundamentadas no saber técnico-científico, que assegura aos usuários o mínimo risco e o máximo de eficácia na intervenção das estruturas de prestação dos cuidados de saúde, (NETO, 2003).

Já em 2003, com a Resolução nº 276/2003 do COFEn, que fixou o prazo de cinco anos para o complemento da qualificação e inscrição definitiva no Conselho para os profissionais que tivessem concluído a etapa de Qualificação de Auxiliar de Enfermagem, como itinerário do Curso de Educação Profissional Técnico de Enfermagem, verificou-se que o número de profissionais da categoria de técnicos de Enfermagem havia aumentado em relação aos demais profissionais da área (ALMEIDA,1986; NOGUEIRA,2002; COREn/SP, 2006).

Diante da realidade da educação profissional de enfermagem, e da escassez de docentes qualificados para ministrar aulas no curso técnico de Enfermagem a

coordenação do PROFAE propôs mudar essa realidade com a criação do Curso de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde, com a finalidade de conduzir o aluno, futuro docente a desenvolver uma prática reflexiva aliada na reconstrução da sua prática pedagógica, bem como instrumentalizar os profissionais docentes para o ensino médio (NETO, 2003)

O curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde (CEFPEPE) teve seu início em 2008 coordenado pela EE/UFMG obtendo os recursos financeiros através da UAB/CAPES/MEC, desenvolvida no âmbito do PROFAE, por meio dos Núcleos de Apoio aos Docentes–Nads em parceria com Universidades e especialistas das áreas de saúde e educação. O curso foi instalado em oito cidades pólos em Minas Gerais (NETO, 2003). Para avaliar a implantação e a implementação do curso formação pedagógica dos enfermeiros desenvolvida na modalidade de Educação à distância (EAD), foi elaborado um projeto pela equipe coordenadora do CEFPEPE-MG, intitulado “Análise da Implementação do CEFPEPE, ofertado em 2008, nos oito polos que compõem o sistema UAB/MEC – UFMG” aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da UFMG, segundo parecer Ético 196/96. Para responder aos objetivos elencados no projeto, foi necessário elaborar cinco subprojetos para serem desenvolvidos nos oito pólos de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil UAB-MEC no Estado de Minas Gerais. E o presente estudo é um desses subprojetos e versa sobre o perfil dos alunos do curso Técnico de Enfermagem de Teófilo Otoni

A cidade de T.O considerada polo de macro e microrregião é referência para os demais municípios circunvizinhos para a formação de profissionais técnicos, tendo uma grande demanda de alunos.

No entanto, constatamos que há carência de estudos que caracterizem este futuro profissional da área da saúde em relação ao seu interesse quando optam pelo curso de nível técnico como uma profissão de enfermagem em TO.

É importante que se conheça quem são, quais são as características desses alunos, as dificuldades e afinidades que enfrentaram durante o curso, bem como a situação sócio-econômica dos mesmos para que a relação docente x discente seja mais efetiva e a relação pedagógica mais eficiente.

O conhecimento do perfil do aluno do curso técnico em enfermagem de uma escola particular de Teófilo Otoni-MG, poderá contribuir no sentido de reorientar o projeto político pedagógico do curso e as práticas pedagógicas às potencialidades desses alunos atendendo, com maior eficiência, às necessidades dos mesmos.

2. OBJETIVO

Analisar o perfil do discente frequente ao curso de uma Escola Técnica de Enfermagem de Teófilo Otoni.

3.0 ASPECTOS HISTÓRICOS DO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

3.1. Primeiro período: 1890 a 1950

Na Enfermagem, o primeiro ato normativo foi o Decreto Federal 791, de 27 de setembro de 1890, que na implantação do ensino de Enfermagem no Brasil se transformou em marco histórico, criando a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, no Hospital Nacional de Alienados do Rio de Janeiro (MOREIRA, 2002).

Apesar do Decreto 791/1890 representar um marco histórico para a enfermagem no Brasil, ficou evidente a formação de profissionais voltados para prestar a assistência: o cuidado com o doente e a integração no serviço.

Por meio do Decreto 16.300, de 31 de dezembro de 1923, é que foi aprovado o regulamento do Departamento Nacional de Saúde Pública, delegando a fiscalização do exercício profissional dos médicos, farmacêuticos, dentistas, parteiras, massagistas, enfermeiros e optometristas à Inspetoria de Fiscalização do exercício da Medicina. Somente, após décadas que surgiu a Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, que em 1926, passou a chamar-se Escola de Enfermeiras Dona Anna Nery. (KLETEMBERG, 2010)

A escola de Enfermeiras permanecia sendo regulamentada pelo decreto, que descrevia seu objetivo na formação de enfermeiras profissionais, ressaltando as atribuições da chefia, estruturação do curso, composição do corpo docente, matrículas e exames.

O esforço de transformar o ensino de enfermagem em ensino de nível superior era caracterizado pela exigência do diploma de escola normal ou de instrução secundária. A exigência do atestado de boa conduta mostrava claramente

a influência que Florence Nightingale exercia sobre as enfermeiras norte-americanas demonstrando a sua contribuição na elaboração do texto do decreto. Até a década de 1930, os decretos estavam direcionados para a regulamentação do ensino. O Decreto 20.109, de 15 de junho de 1931, consagrou a enfermagem como uma das profissões mais nobres do Brasil. Fato este, que segundo Kletemberg (2004 citado por KLETEMBERG 2010) promoveu a ascensão da profissão de enfermagem nos centros urbanos, com a criação das primeiras escolas, o que demonstrava o interesse político e laboral em expandir o ensino de enfermagem e o número de profissionais atuantes no País.

Foi regulamentado em 1949 pela criação da Lei nº 775, o ensino de enfermagem a exemplo do currículo norte-americano, porém, com a ausência de seus recursos tecnológicos presentes. O currículo foi considerado na época como pouco inovador, centralizado no estado da doença e não do doente (GALLEGUILLLOS, 2001).

Outro aspecto que não se pode deixar de levar em consideração é a atual lei do exercício profissional da enfermagem. Apesar de não estar adequada às diretrizes da Reforma Sanitária preconizada pelo SUS, precisa ser respeitada na medida em que estabelece quais as atividades legais dos profissionais da enfermagem.

3.2. Segundo período: 1955 a 1986

A ampliação do mercado de trabalho para a enfermagem, além de fazer crescer as escolas de enfermagem e de auxiliares, fez com que crescesse a população de enfermagem, de tal modo que o exercício da profissão precisou ser regulamentado novamente, o que ocorreu através da Lei nº 2.604/55. Essa Lei

reconhece oficialmente, pela primeira vez o Auxiliar de enfermagem como componente da equipe de enfermagem (DANTAS, 1999).

Nos anos 60, o Estado mantinha sua tendência em conferir prioridade ao tratamento curativo em detrimento das medidas preventivas. De acordo com o COFEn, foi em 1966 que os vários Institutos Previdenciários foram fundidos num único órgão - o Instituto Nacional de Previdência Social (INPS). E o INPS passou a ser o grande comprador dos serviços hospitalares para o governo, "já que a capacidade instalada de hospitais e ambulatórios próprios era insuficiente para atender à demanda crescente". A prioridade conferida ao tratamento curativo, pela prática de saúde dominante, se fazia sentir no mercado de trabalho e na formação predominantemente hospitalar da enfermagem (PIRES, 2008)

Na análise das atribuições do enfermeiro e do auxiliar e prático de enfermagem, transcritas na lei, percebem-se os preceitos da divisão social do trabalho da enfermagem em intelectual e em manual, ficando a atividade gerencial para o enfermeiro, a quem compete à coordenação da equipe de técnicos e auxiliares de enfermagem. Salientando que esse trabalho desenvolve com relativa autonomia, pois ainda permanece subordinada ao ato assistencial em saúde realizado pelo médico (PIRES, 2008).

Estes novos conceitos nortearam um novo paradigma profissional, quando o trabalho manual passou a ser valorizado e cobrado pela elite intelectual da categoria. Com objetivo de ofertar mais vagas universitárias para a população, o governo instituiu os cursos profissionalizantes, dentre eles, o curso técnico em enfermagem, que se iniciou na escola Anna Nery, por meio do Parecer 171/66. Esse documento descreve as disciplinas que seriam ministradas, bem como as áreas de estágios, como médica, cirúrgica, psiquiátrica e de saúde pública, dentre outras.

Sustentou nesse parecer, a criação de uma nova categoria, atendente de enfermagem, com finalidade de aumentar número de profissionais de baixo custo, sem formação especializada, cuja atividade de assistência era realizada empiricamente (SANTOS, 2002).

O início da década de 70, auge do "milagre econômico", foi marcado por uma política de saúde que privilegiava a assistência curativa, onde a indústria farmacêutica e de equipamentos tinha lugar especial, em detrimento de ações preventivas e de atenção primária necessária à saúde (XAVIER, 1988).

Na área de ensino era criado, através do Parecer nº 75/70, o curso intensivo de Auxiliar de Enfermagem em regime experimental. Esse curso exigia a conclusão do 1º ciclo para a matrícula, era desenvolvido em um período letivo único de 11 meses, em tempo integral, e oferecia unicamente as disciplinas profissionais específicas. O curso intensivo havia sido solicitado insistentemente pela ABEn (Associação Brasileira de Enfermagem) como uma solução transitória e de emergência, para resolver a crise gerada pelo déficit de pessoal habilitado, déficit esse apontado pelo estudo "O plano nacional de saúde e os profissionais de enfermagem", realizado pela profª Clélia de Pontes, apud Ministério da Saúde. Apesar disso, a institucionalização do curso intensivo de Auxiliar de Enfermagem não recebeu o apoio unânime de todos os conselheiros do Conselho Federal de Educação (CFE), isso porque alguns deles defendiam a elevação gradual e progressiva do nível do Auxiliar de Enfermagem até que, num prazo de 10 anos, só houvesse dois níveis de profissionais de enfermagem: técnico e superior (OGUISSO, 1977).

A Lei 7.498 do exercício profissional, foi promulgada de 25 de junho de 1986 e regulamentada pelo Decreto 94.406, de 8 de junho de 1987, decorrente da ação

conjunta entre a União, a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e os Conselhos Regionais de Enfermagem. Valem ressaltar que, muitos de seus artigos foram vetados, surgiram outras emendas, entretanto, a categoria considerou um grande avanço para o desenvolvimento profissional (KLETEMBERG, 2010)

“No texto dessa lei, a redução das categorias na enfermagem refletiu a realidade profissional, com a abolição dos enfermeiros práticos e parteiras práticas, tendo sido acrescido a categoria de técnico de enfermagem, criado em 1966. Ao atendente de enfermagem, foi concedido o prazo de dez anos, a partir da data da publicação da lei, para que este se qualificasse. (XAVIER, 1988)”.

Segundo a mesma autora após a regulamentação do exercício profissional da enfermagem, a classe vem crescendo pela valorização de suas ações demonstrando através de seu processo histórico uma trajetória de lutas contra o preconceito e também a garantia de conquistas e desafios para a categoria.

3.3. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem e formação pedagógica à distancia

O reconhecimento da conquista histórica do direito à saúde e educação, recontextualiza-se em direito à educação profissional em saúde, desafiando os gestores e os diversos atores diretamente envolvidos com essas políticas sociais, a formular e implementar propostas significativas que incorporem a complementação da educação fundamental e a promoção da educação profissional de um expressivo universo de trabalhadores.

Sendo assim, O PROFAE - Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem desenvolvido pelo Ministério da Saúde tem como objetivo promover a melhoria da qualidade dos serviços de saúde prestados por meio da oferta de qualificação profissional de nível médio e formação pedagógica para

docentes de educação profissional de nível Técnico de Enfermagem (SILVA, 2005).

Diante dos problemas de saúde e da realidade da educação profissional de enfermagem, fica evidente que esta tem sido exercida por profissionais enfermeiros na grande maioria recém-formados, com dupla ou tripla jornada de trabalho, apresentando pouca disponibilidade para dedicação ao curso. Com o intuito de mudar essa realidade, o PROFAE propôs a realização da formação pedagógica em educação profissional na área de saúde, com a finalidade de conduzir o aluno, futuro docente a desenvolver uma prática reflexiva aliada na reconstrução da sua prática pedagógica, bem como instrumentalizar os profissionais docentes para o ensino médio (NETO, 2003)

O Curso Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem, em nível de especialização é desenvolvido pelo Programa de Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, regulamentada pela Portaria nº 1.725, de 12/06/2002 do Ministério de Educação, em parceria com instituições de ensino superior públicas e privadas em todo o Brasil. Trata-se da proposta de formação pedagógica dos enfermeiros-docentes do Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem – o PROFAE, iniciativa do Ministério da Saúde que tem como objetivo a formação pedagógica para docência de nível técnico em enfermagem, criando oportunidades de aprimoramento e valorização profissional (BRASIL, 2003).

Portanto, o curso de Especialização além de conferir certificação de especialista a seus concluintes, possibilita a docência na educação profissional de nível técnico em Enfermagem, o que certamente, amplia as oportunidades de atuação na carreira profissional, permitindo atualizar constantemente os conhecimentos, habilidades, valores, proporcionando uma prática docente crítica e

emancipadora, na perspectiva do atendimento de qualidade e no aperfeiçoamento das práticas educativas (NETO, 2003).

3.4. O Curso Técnico na Cidade de Teófilo Otoni-MG

De acordo com o site oficial da prefeitura de Teófilo Otoni, a cidade está situada no Nordeste do Estado de Minas Gerais, na região do Vale do Mucuri, com 450 km de distância da capital Belo Horizonte e considerada centro macro-regional. Foi fundada por Theóphilo Benedito Ottoni em 07/09/1853, conta com cerca de 129.076 habitantes (zona urbana: 102.500 e zona rural: 26.576 habitantes) e possui uma área geográfica de 3.247,20 km². O município é composto por cinco distritos: Pedro Versiani, Crispim Jacques, Rio Pretinho, Mucuri e Topázio. A atividade de referência comercial que destaca em Teófilo Otoni no cenário internacional é o comércio de pedras preciosas que atraem turistas e comerciantes de diversos países, se destaca no setor de serviços sendo a capital mundial das pedras preciosas. Tem uma grande representatividade turística para o nordeste mineiro, sendo berço de eventos culturais importantes, e palco de construções históricas (www.teofilo-toni.mg.gov.br).

A cidade tem o acervo cultural bem variado e com riqueza histórica relevante, possuindo exemplares de edificações do século XIX, oriundos dos colonizadores alemães e da imigração sírio-libanesa, tendo sua culinária bastante eclética devido a variedade de etnias e a miscigenação. No setor educacional, Teófilo Otoni possui um número expressivo de escolas públicas e privadas da Educação Básica. Inscreve-se no cenário mineiro como um pólo universitário com diversas faculdades particulares, sendo que sua conquista mais recente neste setor é a implantação da Universidade Federal dos Vales dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri- UFVJM. Segundo a 37ª

Superintendência Regional de Ensino (SRE) de Teófilo Otoni, quanto ao Ensino técnico-profissionalizante existe na cidade três Escolas Técnica em Enfermagem: Escola Técnica Egídio José da Silva, Colégio Piau e Centro Técnico Profissional de Teófilo Otoni, sendo a última escolhida para o desenvolvimento do trabalho de pesquisa. Aprovada pelo PARECER 221/2010- MG 30/03/2010 pag. 36 através do Conselho Estadual de Educação (CEE) e Portaria 508/2010- MG 17/04/2010 pag.71, através da Secretaria Estadual de Educação (SEE). A escola técnica atende 40 alunos matriculados no curso técnico, sendo uma turma única do turno noturno, tendo suas disciplinas agrupadas sob a fórmula de módulos, sendo três e com duração de dezoito meses. Além do curso Técnico em Enfermagem, a escola possui o curso Técnico em Segurança do Trabalho. Assim, a escola procura formar profissionais técnicos para atuarem em todas as atividades de enfermagem, desenvolvendo ações educacionais para que os mesmos se percebam como agente de promoção e prevenção à saúde.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva de natureza quantitativa, que consiste em investigar e analisar características de fatos ou fenômenos, empregando artifícios quantitativos (LAKATOS e MARCONI, 1991).

O estudo foi realizado na cidade de Teófilo Otoni, em uma Escola do Curso Técnico de Enfermagem, em outubro de 2011. Após autorização para a realização da pesquisa pela direção da referida escola o pesquisador esclareceu sobre o objetivo e os procedimentos da pesquisa aos participantes, assim como a garantia do sigilo quanto às informações fornecidas.

Os alunos que voluntariamente aceitaram a participar da pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido obedecendo ao item IV da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (ANEXO A).

A população estudada constituiu-se de 40 alunos matriculados no Curso Técnico de Enfermagem que frequentam as aulas do turno noturno. Foram convidados todos os alunos presentes na escola, no momento da consulta, e somente 22 destes alunos aceitaram o convite constituindo-se assim, a amostra do estudo. O tipo de amostragem utilizado foi por acessibilidade, que geralmente se aplica aos estudos exploratórios, reconhecido como o menos rigoroso de todos os tipos de amostragem sendo, por isso mesmo, destituído de qualquer rigor estatístico (GIL, 1985).

O instrumento utilizado para a coleta dos dados pelo pesquisador foi o questionário semi-estruturado com perguntas abertas e fechadas elaboradas pelas autoras do projeto do CEFPEPE intitulado “Formação Pedagógica de Educação

Profissional da UFMG nos oito Pólos que compõem o Sistema UAB/MEC: Perfil e Percepção dos atores” (ANEXO B).

Os dados coletados foram registrados e tabulados e os quantitativos foram tratados estatisticamente e os resultados apresentados em tabelas e gráficos. Para a análise, utilizou-se de ferramentas estatísticas do Office (Excel) baseando-se no cálculo da distribuição de frequência das variáveis vinculadas à caracterização da amostra sendo estes, discutidos à luz da literatura pertinente.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário realizado permitiu os seguintes resultados:

Dos 22 (22-100%) discentes que responderam o instrumento de pesquisa, (01-4,5%) é do sexo masculino e (21- 95,5%) do sexo feminino. A partir deste dado, comprova-se a prevalência de discentes do curso técnico em enfermagem do sexo feminino. Segundo Meirelles (2003), a enfermagem é considerada desde o século XIX, uma profissão essencialmente feminina, e que, “o cuidar em enfermagem é uma continuidade das atividades realizadas na manutenção da família”.

O GRAF.1 mostra a opção religiosa dos respondentes.

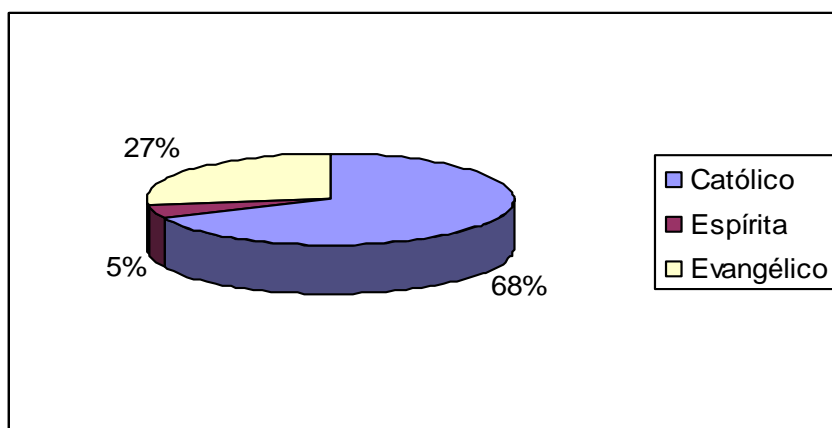


GRÁFICO 1- Distribuição do percentual de discentes respondentes do curso Técnico de Enfermagem de Teófilo Otoni, segundo religião. Teófilo Otoni, 2011.

Observa-se que a religião predominante entre os estudantes é do catolicismo apontando um crescimento relevante para os Evangélicos marcando-se assim, um período de transição para a religiosidade no Brasil. (IBGE, 2009)

No GRAF. 2 é apresentado o estado civil dos respondentes:

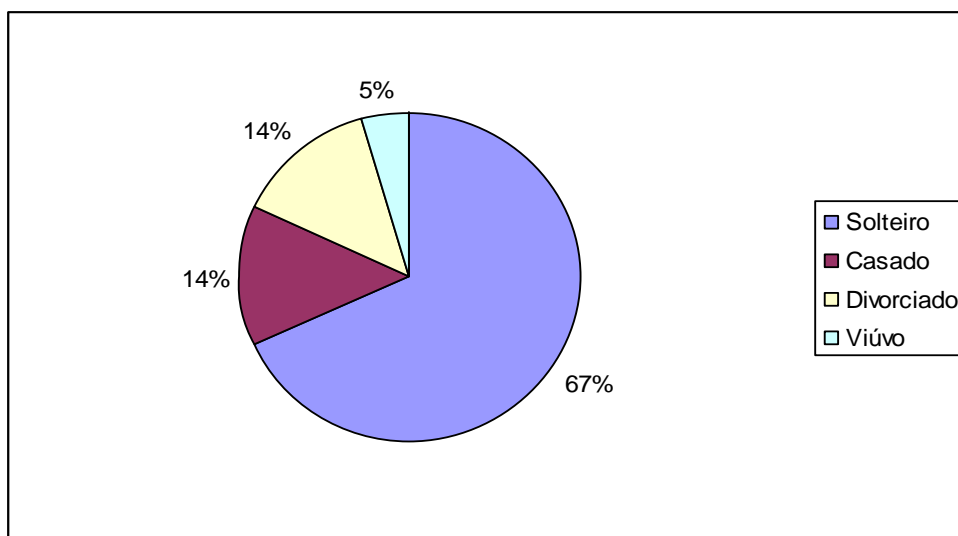


GRÁFICO 2- Distribuição do percentual de discentes respondentes do curso Técnico de Enfermagem de Teófilo Otoni, segundo estado civil. Teófilo Otoni, 2011.

Dos candidatos, 15 (67%) são solteiros, 03 (14%) são casados, 03 (14%) divorciados e 01(5%) viúvo. Considerando-se a idade média dos discentes, o percentual de solteiros é relevante, o que nos remete pensar em um provável fator de mudança do perfil social, haja vista que a maioria dos participantes é do sexo feminino nesta profissão. (FRIAS; TAKAHASHI, 2000)

A seguir, na TAB.1 observa-se a distribuição da população estudada segundo a idade.

TABELA 1

Distribuição do percentual de discentes respondentes do curso Técnico de Enfermagem de Teófilo Otoni, segundo idade. Teófilo Otoni, 2011.

Idade	Frequência	Porcentagem
< 20	03	13,7
20 - 25	07	31,8
26 - 30	07	31,8
31 - 35	03	13,7
35 - 40	02	9,0
41 - 45	00	0,0
Total	22	100,0

Percebe-se neste estudo, que a prevalência dos participantes, tem idade média de 20 a 30 anos e pertencem a um público adulto, representando um nível de responsabilidade, que por sua vez, remete maior preparo, para lidar com as estratégias de ensino aprendido.

Na TAB.2 está apresentada a distribuição do percentual de discentes segundo o número de filhos.

TABELA 2

Distribuição do percentual de discentes respondentes do curso Técnico de Enfermagem de Teófilo Otoni, segundo número de filhos. Teófilo Otoni, 2011.

Nº de Filhos	Frequência	Porcentagem
0	14	63,7
1 a 3	08	36,3
Mais de 3	0	0,0
Total	22	100

Dos entrevistados, a maioria não possui filhos, e a minoria possui de 1 a 3 filhos. Percebe-se que esse fator contribui positivamente para um melhor desempenho profissional, uma vez que, a educação dos filhos implica muita dedicação, o que possivelmente diminuiria o tempo de dedicação á atuação de enfermagem. Segundo SPINDOLA (2000), ter filhos caracteriza uma dificuldade de conciliar atribuições domésticas e estudos, sobrecarregando-os, o que compromete o resultado de seus estudos.

A TAB.3, a seguir, apresenta o tipo de residência dos discentes.

TABELA 3

Distribuição do percentual de discentes respondentes do curso Técnico de Enfermagem de Teófilo Otoni, segundo tipos de residência. Teófilo Otoni, 2011.

Tipo de residência	Frequência	Porcentagem
Própria	13	59,1
Alugada	7	31,8
cedida	2	9,1
Total	22	100

Observa-se que a maioria dos participantes 13 (59,1%) possui residência própria, enquanto 07 (31,8%) possuem residência alugada. Tal fato pode ser entendido como positivo, quanto à perspectiva de crescimento em relação a um bem adquirido.

A relação de Bens e de Recursos mencionados pelos discentes foram apresentados na TAB.4.

TABELA 4

Relação dos Bens e Recursos dos Discentes do Curso Técnico de Enfermagem de Teófilo Otoni, 2011.

<i>Bens e Recursos</i>	<i>Freqüência</i>	<i>%</i>
Telefone fixo	03	13,6
Telefone celular	20	90,9
Computador	13	59,1
Acesso Internet	13	59,1
Fax	01	4,5
Televisão	20	90,9
Assinatura de jornais e revistas	02	9,0

Verifica-se que a maioria dos respondentes (20- 90,9%) possui celular e televisão e (13-59,1%) possui computador e acesso a internet. Diante de tais resultados nota-se que os recursos acima citados estão em sua maioria disponíveis nas residências dos respondentes facilitando assim o acesso à educação, a comunicação e o ensino a distância.

A seguir na TAB.5 observa-se a distribuição do percentual de discentes segundo a escolaridade.

TABELA 5

Distribuição do percentual de discentes respondentes do curso Técnico de Enfermagem de Teófilo Otoni, segundo escolaridade. Teófilo Otoni, 2011.

Escolaridade/Graduação	Freqüência	
Nível Fundamental Regular	01	4,5
Nível Fundamental Supletivo	00	0,0
Nível Médio Regular	16	72,8
Nível Médio Supletivo	05	22,7
Graduação	00	0,0
Total	22	100,0

Nota-se que, 16 (72,8%) dos discentes têm concluído o nível médio regular e 05(22,7%) concluiu o nível médio supletivo. Todos os discentes possuem o pré-requisito de escolaridade de conclusão de nível médio exigido para cursar o Técnico de Enfermagem.

No GRAF. 3, está registrado a formação profissional dos discentes além do curso Técnico.

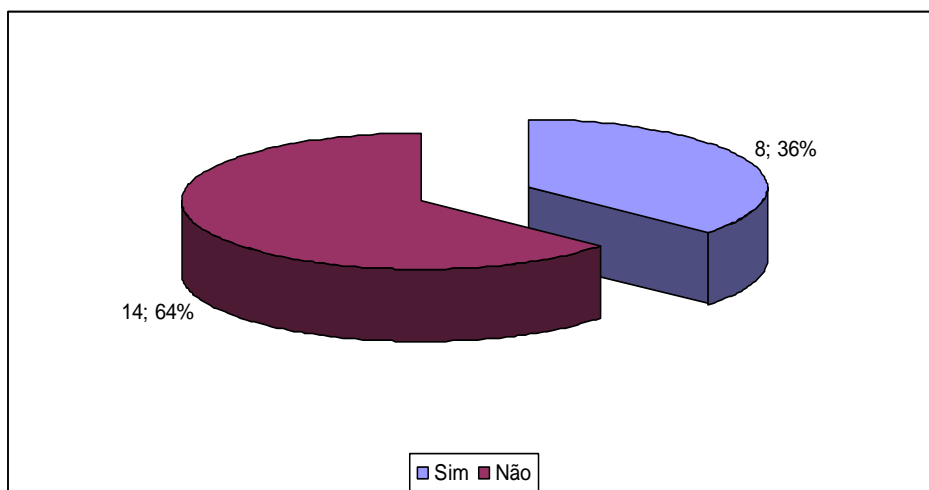


GRAFICO 3- Distribuição do percentual de discentes respondentes do curso Técnico de Enfermagem de Teófilo Otoni, segundo outra Formação profissional além do curso Técnico. Teófilo Otoni, 2011.

Pode observar que a maioria dos respondentes 14 (64%) não possui outra formação profissional além do curso técnico, o que aponta um maior direcionamento com a área em formação. E a minoria, possui outras formações profissionais: administração, atendente, recepcionista, agente de saúde, vigilante, auxiliar administrativo e auxiliar de farmácia.

A renda familiar dos discentes respondentes está apresentada na TAB.6.

TABELA 6

Distribuição do percentual de discentes respondentes do curso Técnico de Enfermagem de Teófilo Otoni, segundo Renda Familiar. Teófilo Otoni, 2011.

Renda Familiar	Frequência	Porcentagem
1 salário mínimo	13	59,1
2 a 3 salários mínimos	08	36,4
4 e 5 salários mínimos	01	4,5
Total	22	100

Neste contexto, destaca-se um alto percentual do grupo em curso 13(59,1%), que possuem renda familiar de um salário mínimo, 08 (36,4%) recebem 2 a 3 salários mínimos o que aponta dupla jornada de trabalho, comprometendo assim seu desenvolvimento intelectual , pois reduz seu nível de aproveitamento segundo achados de Pereira (2002). Somente 01(4,5%) recebe de 4 a 5 salários mínimos.

A Tabela 7 apresenta a Escala de Avaliação do conhecimento adquirido pelos discentes para atuação profissional.

TABELA 7

Distribuição do percentual de discentes respondentes do curso Técnico de Enfermagem de Teófilo Otoni, segundo Escala de Avaliação do conhecimento adquirido para atuação profissional. Teófilo Otoni, 2011.

Escala avaliação	Freqüência	Porcentagem
Ruim	00	0,0
Regular	01	4,5
Bom	15	68,2
Ótimo	06	27,3
Excelente	00	0,0
Total	22	100

Neste contexto, 15 (68,2%), avaliam o conhecimento adquirido para atuação profissional com o conceito bom. Destes, 14 (63,6%) justificaram com as seguintes citações:

“Estou indo bem, porém tenho muitas dificuldades e desejo muito buscar o que tem de melhor “pra” mim.”

“Porque estou no começo do curso e ainda tenho pouco conhecimento.”

“Porque são administrados com muito esclarecimento sobre a área de atuação profissional, onde posso adquirir bastante conhecimento que me ajude bastante na minha vida como ótima profissional de saúde.”

Dos 06 alunos que conceituaram o aproveitamento do curso como ótimo, 02 não justificaram e 04 utilizaram as seguintes justificativas:

“Os professores que estão nos capacitando, são ótimos, isso facilita bastante para o nosso desenvolvimento.”

“Porque por mais que adquirimos conhecimento, temos muito mais que aprender.”

“Em relação aos professores, são bem capacitados e estão passando o melhor do conhecimento deles para nós”.

“Porque ainda temos muito o que aprender”.

Somente 01 que conceituou o aproveitamento do curso como regular, se justificou com a seguinte frase:

“Porque ainda não vimos tudo sobre técnicas de enfermagem.”

Quanto à distribuição do percentual de discentes respondentes segundo classificação dos estágios quanto ao aproveitamento, 16 dos alunos classificam os estágios realizados como muito aproveitável utilizando-se as seguintes justificativas:

“Porque podemos aplicar todos os nossos conhecimentos juntando a teoria com a prática.”

“Pois tudo que é passado, com certeza, conseguimos colocar em prática o que fazemos.”

“Porque o curso ainda está em andamento.”

Na TAB. 8 observa-se a distribuição de discentes segundo tipos de dificuldades encontradas para realizar o curso Técnico de enfermagem.

TABELA 8

Distribuição do percentual de discentes respondentes do curso Técnico de Enfermagem de Teófilo Otoni segundo tipos de dificuldades encontradas para realizar o curso Técnico. Teófilo Otoni, 2011.

<i>Tipos de dificuldades</i>	<i>Frequência</i>	<i>Porcentagem</i>
Não liberação pelo empregador	00	0,0
Custo de deslocamento	3	13,6
Dificuldade de aprendizagem/estudo	02	9,0
Cansaço físico	14	63,7
Outras	03	13,6
Total	22	100

A maioria (63,7%) dos alunos respondeu que uma das maiores dificuldades é o cansaço físico, que segundo os achados de Gil-Monte (2003) a rotatividade de turnos (trabalho e estudo), é fator predisponente de estresse, pois afeta consideravelmente o aproveitamento desse profissional. As outras dificuldades citadas são a falta de incentivo e a falta de apoio financeiro.

O GRAF. 4 apresenta a distribuição do percentual dos entrevistados segundo área de atuação por afinidade para o curso Técnico.

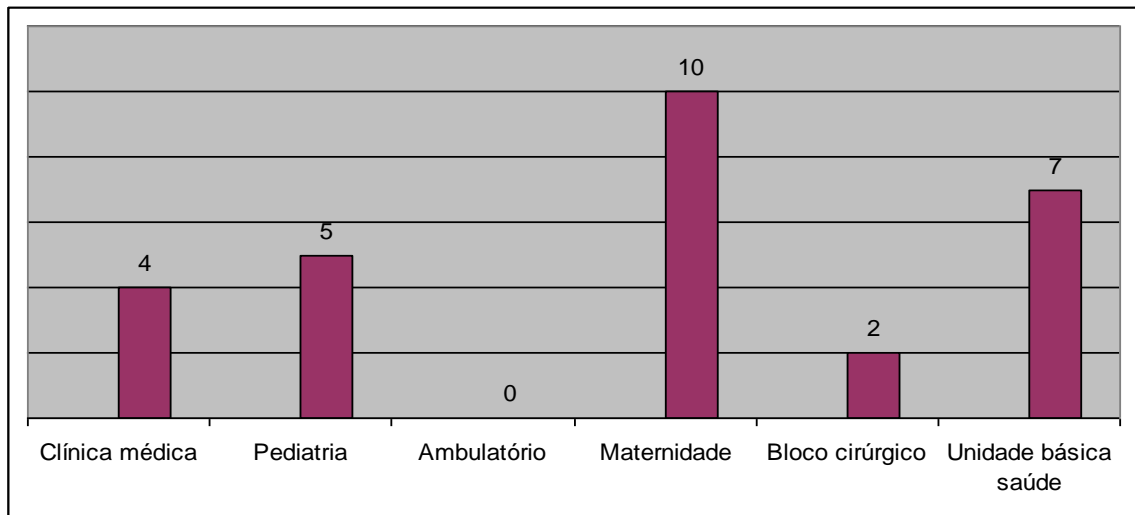


GRAFICO 4 - Distribuição do percentual de discentes respondentes do curso Técnico de Enfermagem de Teófilo Otoni, segundo área de atuação por afinidade para o curso Técnico. Teófilo Otoni, 2011.

Quanto à área de atuação por afinidades para o curso técnico, os respondentes manifestaram afinidades por mais de uma área de atuação. A maioria (45,7%) tem afinidade para a área de maternidade, (31,8%) unidade básica de saúde seguindo a pediatria, clínica médica e bloco cirúrgico. É interessante registrar que não houve nenhuma afinidade para o serviço ambulatorial.

Estudos demonstram que a gravidez e o parto são fatos que se distanciam de atos singularmente biológicos, visto serem processos sociais que remetem valores sócio-políticos (CAMARA, 2000).

No GRAF.5 está registrado o percentual de discentes respondentes segundo experiência profissional no presente e no passado.

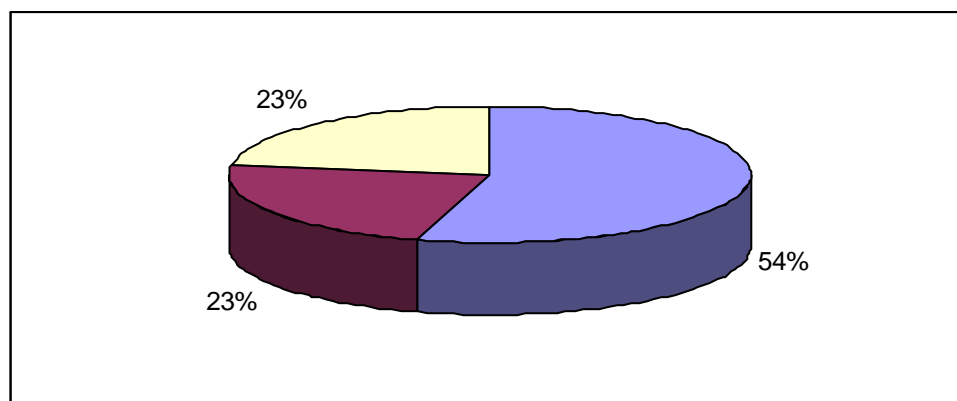


GRAFICO 5 - Distribuição do percentual de discentes respondentes do curso Técnico de Enfermagem de Teófilo Otoni, segundo experiência profissional no presente e no passado. Teófilo Otoni, 2011

Dos 22 respondentes, a maioria 12 (54,0%) possui experiência profissional atual, sendo que destes 8,4% trabalham em clínica especializada; 25% em outras atividades, como estagiária INSS e babá; 33,3% atuam na área de atenção básica e 33,3% atuam na área hospitalar. 46% dos respondentes não estão atuando profissionalmente. Somente 05 (23,0%) apresentaram experiências no passado em unidades hospitalares e na atenção básica e em outras atividades como babá e cabeleireiro e 05 (23,0%) não responderam ao questionário.

A TAB.9 apresenta o percentual dos discentes participantes segundo o deslocamento da residência, ao trabalho e ao pólo de ensino.

TABELA 9

Distribuição do percentual de discentes respondentes do curso Técnico de Enfermagem de Teófilo Otoni, segundo deslocamento da residência, ao trabalho e ao pólo de ensino. Teófilo Otoni, 2011.

RESIDENCIA	TRABALHO	POLO	N	%
Teófilo Otoni	Teófilo Otoni	Teófilo Otoni	12	54,5
Teófilo Otoni	-----	Teófilo Otoni	2	9,1
Frei Gaspar	Frei Gaspar	Teófilo Otoni	3	13,7
Pote	Pote	Teófilo Otoni	3	13,7
Frei Gaspar	Teófilo Otoni	Teófilo Otoni	1	4,5
-----	-----	-----	1	4,5
Total			22	100 %

De acordo com as informações sobre o deslocamento dos discentes em relação a cidade que residem para a cidade que trabalham e a cidade pólo do curso (Teófilo Otoni) verifica-se que a maioria dos respondentes reside, trabalha e estuda em Teófilo Otoni e apenas 01 dos respondentes não informou a residência e nem a cidade onde trabalha.

Percebe-se que a maioria (54,5%) dos entrevistados, reside em Teófilo Otoni. O que promove um conforto do estudante em relação à dedicação aos estudos e ao investimento financeiro.

Quanto à expectativa dos participantes em relação à conclusão do curso técnico de enfermagem os mesmos relatam investir tempo para se profissionalizar, assim associam o conhecimento técnico a um retorno financeiro e social. Apostam na melhoria de seu desempenho profissional em prol da aquisição de maior

conhecimento sobre as técnicas e procedimentos específicos da profissão. O que fica evidenciado por tais afirmações:

“Tornar uma boa profissional.”

“Tenho expectativa de poder aplicar todos os meus conhecimentos corretamente e ser uma boa profissional.”

“Atuar na área com bastante profissionalismo, muita honestidade; lembrando sempre que cuidar é uma arte, com muito carinho e responsabilidade.”

“Ajudar os pacientes enfermos no cuidado da enfermagem.”

“Ser reconhecida como uma boa profissional.”

O mundo globalizado incita ao estudante uma necessidade de qualificar e requalificar a todo tempo, tornando-o mais exigente com as expectativas socioeconômica da profissão. Para o estudante, torna-se desafiante atender as exigências do mercado laboral, cada vez mais competitivo, apontando como incontestáveis, o domínio dos saberes, para sua sobrevivência.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo permitiram traçar o perfil do jovem dos discentes de uma escola técnica de Enfermagem de Teófilo Otoni, mostrando que o contingente maior de discentes é do sexo feminino, católicos e se encontram na faixa etária entre 20 e 30 anos, solteiros, não possuem filhos e os que referem-se ter filhos, têm de 1 a 3.

Fato interessante é que a maioria de discentes cita possuir casa própria, televisão, celular, computador, acesso a internet, sendo que percebe somente 1 salário mínimo. Mas o fato de possuir o acesso a rede de comunicação facilita o acesso ao ensino a distância.

A maioria da população tem escolaridade de nível médio e tem afinidade para mais de uma área de atuação profissional, ou seja, na maternidade ou atenção básica da saúde.

Somente 54% dos entrevistados estavam atuando na profissão e a maioria relata ter experiências na área profissional no passado. A maioria dos discentes reside e trabalha em Teófilo Otoni. Relatam que a maior dificuldade sentida ao realizar o curso é o cansaço físico, devido ao stress e a rotatividade de turno do trabalho e das atividades escolares.

Quanto a expectativa dos participantes em relação a conclusão do Curso Técnico de Enfermagem revelou-se positiva, pois relataram o desejo de investir tempo para profissionalizar, associando o conhecimento técnico a um retorno financeiro e social. Apostam por visar melhoria de seu desempenho profissional em prol da aquisição de maior conhecimento sobre as técnicas e procedimentos específicos da profissão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA. MCP, ROCHA, SMM. **O trabalho de enfermagem**. São Paulo: Cortez; 1997.

BERSUSA, Ana Aparecida Sanches; ZANIN, Maria de Lourdes, ESCUDER, Maria Mercedes Loureiro. Quem é o aluno PROFAE? **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 06, n. 01, p.77-97, 2004.

BOGUS. C.M; BERSUSA. A.A. S; MRTINS. C.L. Conhecendo egressos do Curso Técnico de Enfermagem do PROFAE. **Rev Esc Enferm USP** 2011; 45(4):945-52. Disponível <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n4/v45n4a22.pdf>. Acesso em 20/12/2011

BRASIL. Decreto lei n.º16.300, de 31 de dezembro de 1923. Aprova o regulamento do Departamento Nacional de Saúde Pública. Diário Oficial República Federativa do Brasil1924; 3199.

BRASIL. Decreto lei n.º 791, de 27 de setembro de 1890. Crêa no Hospício de Alienados uma escola profissional de enfermeiros e enfermeiras. 9º fascículo. Diário Oficial República Federativa do Brasil 1890; (9): 2456.

BRASIL. Decreto lei n.º 16.300, de 31 de dezembro de 1923. Aprova o regulamento do Departamento Nacional de Saúde Pública. Diário Oficial República Federativa do Brasil1924; 3199.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Serviços de Saúde Pública. (1974) op. cit. v. 3.

CAMARA, MFB; MEDEIROS, M; BARBOSA, MA. Fatores sócio-culturais que influenciam a alta incidência de cesáreas e os vazios da assistência de enfermagem. **Rev. Eletr. Enf.** Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/revista2_1/Cesarea.htm

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução n. 276/2003. Regula a Concessão de Inscrição Provisória ao Auxiliar de Enfermagem [Internet]. Rio de Janeiro; 2003 [citado 2006 dez. 12]. Disponível em: <<http://site.portalcofen.gov.br/node/4312>>

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. O exercício da enfermagem nas instituições de saúde no Brasil: 1982/1983. Rio de Janeiro, COFEn/ABEn, 1985

FRIAS, M.A.E.; TAKAHASHI, R.T. O perfil dos candidatos ao curso técnico de enfermagem de uma escola particular da cidade de São Paulo. **Rev. Esc. Enf. USP**, v.34, n.2, p. 309-16, set. 2000. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v34n3/v34n3a13.pdf>> acesso em 04 ago.2009.

GIL-MONTE, P. R. Influencia Del género sobre el proceso de desarrollo del syndrome de quemarse em profesionales de enfermeiria. **Psicol. Estud.** Vol. 7, no. 01, p. 03-10. Jan/jun. 2002.

HORTA WA. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU; 1979.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. 2008 e 2009.

LETEMBERG, Denise Faucz et al . O processo de enfermagem e a lei do exercício profissional. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 63, n. 1, Feb. 2010 . Available from <<http://www.scielo.br/scielo.php>.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MEIRELLES, N. F.; ZEITOUNE, R. C. G. **Satisfação no Trabalho e fatores estresse da equipe de um centro cirúrgico oncológico**. Esc. Anna Nery Ver. Enferm.;Vol. 7, no. 1 , p. 78-88, 2003.

MOREIRA. A.A. A primeira escola de enfermagem. In: Geovanini, T. **História da enfermagem: versões e interpretações**. Rio de Janeiro: Revinter; 2002.

NETO, F.J.S.L. **Núcleo Contextual: Educação/ Trabalho/ Profissão**. 2ª edição revista e ampliada. Brasília/ DF, 2003.

OLIVEIRA A.G.B; ALESSI N.P. O trabalho de enfermagem em saúde mental: contradições e potencialidades atuais. **Rev. Latino-am Enfermagem** 2003. Disponível em <[http:// www.scielo.br/pdf/rlae/v11n3/16543.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n3/16543.pdf)Similares-> Acesso em: 07. Out.2011.

OLIVEIRA. B.G.R.B et al. Perfil dos alunos ingressos nos cursos de auxiliar e técnico de enfermagem do Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da área de Enfermagem(PROFAE) no Rio de Janeiro –Brasil. **Rev. Latino-am Enfermagem** 2007. Disponível em < [http:// www.eerp.usp.br/rlae](http://www.eerp.usp.br/rlae)> Acesso em: 09. Jan.2012.

OGUISSO, T. Considerações sobre a legislação de ensino e do exercício do Técnico em Enfermagem e do Auxiliar de Enfermagem. **R. Brasileira de Enfermagem**, Distrito Federal, n. 30, p.168-174, 1977.

PEREIRA,A.M.T.O. Burnout e o profissional de psicologia. **Revista Eletrônica Interação Psy**. No. 01, p. 68-75, Ago 2003.

PIRES. D. **Reestruturação produtiva e trabalho em saúde no Brasil**. São Paulo: Annablume; 2008.

Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem.

Documento de orientação para a supervisão do PROFAE/Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

SANTOS. E. **Legislação em Enfermagem**: atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem. São Paulo: Atheneu; 2002.

SPÍNDOLA, T. Mulher, mãe e... trabalhadora de enfermagem. **Rev. Esc. Enf. USP**, v.34, n.4, p. 354-61, dez. 2000.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. [Página na Internet] Brasília: UNESCO; c1999-2005 [updated 1996 janeiro; acesso em 2005 julho 15].

XAVIER, I.M., GARCIA, C.L.L., NASCIMENTO, M.A.L. A reforma sanitária e a participação do enfermeiro. **R. Brasileira de Enfermagem**, Distrito Federal, v. 41, n. 3/4, p. 190-198, jul./dez., 1988.

ANEXOS

ANEXO A

Termo de consentimento livre e esclarecido

Aluno do Curso Técnico

Meu nome é Zidia Rocha Magalhães, sou professora do Departamento de Enfermagem Básica da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, Coordenadora do Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem – CEFPEPE e coordeno o desenvolvimento da pesquisa “Análise da implementação do CEFPEPE, ofertado em 2008, nos oito Pólos que compõem o sistema UAB-MEC/UFMG” .

O objetivo central deste estudo é avaliar a implantação e implementação da formação pedagógica dos enfermeiros, desenvolvida na modalidade de educação a distância (EAD) e realizada nos Pólos de atuação da UAB/MEC/UFMG.

Você está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que será desenvolvida após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFMG. Embora não haja benefícios diretos para a sua participação nesta pesquisa, ela oferecerá a você a oportunidade de se manifestar sobre o Curso que você desenvolveu ou está desenvolvendo. A sua participação é inestimável, por nos auxiliar a conhecer o contexto do trabalho dos nossos alunos (docentes de Cursos Técnicos de Enfermagem)

Sua participação nesta pesquisa implicará em responder os questionários que lhe serão apresentados por membros da pesquisa. Todas as informações obtidas de você permanecerão confidenciais. Sua participação nesta pesquisa é

completamente voluntária e sua decisão de não participar não terá qualquer implicação para você. Todos os procedimentos da pesquisa não trarão qualquer risco a sua vida ou a sua saúde. Caso você tenha ainda alguma outra dúvida em relação à pesquisa, ou quiser desistir em qualquer momento, poderá comunicar-se pelo telefone abaixo.

Assinatura: _____

Fone(31)2555-3429 / (31) 3409-9170 E-mail: zidia@ufmg.br.

COEP-UFMG: Av. Presidente Antonio Carlos. 6627 - unidade Administrativa II – 2ºandar – Sala 2005 – CEP 31.270 – 901 – BH – MG – Tele fax (31) 34094592 e-mail :coep@prpq.ufmg.br.

Eu, _____, fui esclarecido (a) sobre a pesquisa: “Análise da implementação do CEFPEPE, ofertado em 2008, nos oito Pólos que compõem o sistema UAB-MEC/UFMG” e concordo em participar da mesma.

_____, _____ de _____ de 2009.

Assinatura: _____ RG: _____

ANEXO B

INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

Perfil do Aluno do Curso Técnico

QUESTIONÁRIO Nº _____

1 – Sexo:	<input type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino						
2 – Religião:	<input type="checkbox"/> Católico	<input type="checkbox"/> Espírita	<input type="checkbox"/> Evangélico	<input type="checkbox"/> Outros				
3 – Estado Civil:	<input type="checkbox"/> Solteiro	<input type="checkbox"/> Divorciado	<input type="checkbox"/> Casado	<input type="checkbox"/> Viúvo (a)				
4 – Idade:	<input type="checkbox"/> < 20	<input type="checkbox"/> 20 – 25	<input type="checkbox"/> 26 – 30	<input type="checkbox"/> 31 – 35	<input type="checkbox"/> 35 – 40	<input type="checkbox"/> 41 – 45	<input type="checkbox"/> 46 – 50	<input type="checkbox"/> > 50
5 – Número de Filhos:	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 1 a 3	<input type="checkbox"/> Mais de 3					
6 – Residência:	<input type="checkbox"/> Própria	<input type="checkbox"/> Alugada	<input type="checkbox"/> Cedida					
7 – Recursos na residência:	<input type="checkbox"/> Telefone Fixo	<input type="checkbox"/> Telefone Celular	<input type="checkbox"/> Computador	<input type="checkbox"/> Acesso à Internet	<input type="checkbox"/> Fax	<input type="checkbox"/> Televisão	<input type="checkbox"/> Assinatura de Jornais/Revistas	
8- Escolaridade:	8.1 nível fundamental-	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> supletivo					
	8.2 nível médio -	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> supletivo					
	8.2 nível de graduação	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não					

8.3 Especifique: _____

9. Renda familiar:

1 salário mínimo 2 e 3 salários mínimos 4 e 5 salários mínimos

acima de 6 salários mínimos

10 - Você acha que o conhecimento adquirido na escola subsidia a sua atuação como futuro profissional?justifique

sim não

11- Classifique os estágios realizados durante o curso, quanto ao aproveitamento?

Muito aproveitável Pouco aproveitável Nada aproveitável

12- Qual a sua maior dificuldade para conclusão do curso?

não liberação pelo empregador dificuldade de aprendizagem/ estudo

custo de deslocamento cansaço físico

outras

13- Dentre as atividades de enfermagem submetidas qual a área que possui mais afinidade?

clinica medica pediatria ambulatório maternidade

unidades de saúde UBS outros

14 – Formação Profissional:

14.1 **Nível Técnico:** Não Sim Especifique:-----

14.2 Graduação em Enfermagem:

Instituição Pública Ano de Formatura: _____

Instituição Privada Ano de Formatura: _____

14.3 Outro curso de graduação: Não Sim Especifique

Concluído Em Andamento

14.4 Pós-Graduação:

14.4.1 Especialização CEFPEPE (último módulo concluído): _____

14.4.2 Outra Especialização: Não Sim

Concluído Em Andamento

14.4.3 Mestrado: Não Sim

Concluído Em Andamento

14.4.5 Outros:

Especifique: _____

15 - Marque no quadro abaixo as alternativas que expressam suas experiências profissionais no momento atual e no passado.

Por gentileza faça seus comentários dentro do formato.

AREA	TIPO DE SERVIÇO	ATUAL	ESPECIFICAR FUNÇÃO	NO PASSADO	ESPECIFICAR FUNÇÃO
SERVIÇO DE SAÚDE	Hospital	[]	_____	[]	_____
	Clínica Especializada	[]	_____	[]	_____
	Atenção Básica	[]	_____	[]	_____
	Outros	[]	_____	[]	_____
INSTITUIÇÃO DE ENSINO	Nível Médio	[]	_____	[]	_____
	Nível Superior	[]	_____	[]	_____
	Outros	[]	_____	[]	_____

16 – Complete o quadro abaixo com o nome das cidades para informar sobre os seus deslocamentos para ir da residência ao trabalho e ao pólo.

Por gentileza faça seus comentários dentro do formato.

RESIDÊNCIA	TRABALHO		PÓLO
<p>17- Qual a sua expectativa ao final do curso?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <p style="text-align: right;">OBRIGADA POR SUA COLABORAÇÃO.</p>			